



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v7i0.3910>

PREVALÊNCIA DA MICROCEFALIA EM PACIENTES ASSISTIDOS NO CENTRO DE ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA À PESSOA COM DEFICIÊNCIA - CAO

ALVES, T. M. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); GOMES, M. A. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); PEZZOTI, R. P. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); LOUZADA, L. P. A. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); CHAVES NETO, A. H. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); VISQUETTE, N. O. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); NAKAMUNE, A. C. M. S. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); BARBIERI, C. M. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho")

Tema: Odontologia Preventiva e Social

A microcefalia se caracteriza pela redução do perímetro cefálico e pode estar associada à paralisia cerebral, convulsões e outras alterações neurológicas. No Brasil, o aumento no número de crianças nascidas com microcefalia tornou-se um problema de saúde pública e esse fato pode estar associado à síndrome congênita causada por Zika vírus. O objetivo deste trabalho é avaliar a prevalência de pacientes diagnosticados com microcefalia, atendidos no Centro de Assistência Odontológica à Pessoa com Deficiência (CAOE) de Araçatuba - UNESP e as principais características dos mesmos. Foi realizado um levantamento nos prontuários dos pacientes assistidos pelo CAO, selecionando-se todos os indivíduos portadores de microcefalia. Assim, avaliou-se data de nascimento, sexo, grau de dependência do paciente, renda familiar, etiologia da microcefalia, medicamentos em uso, presença de convulsões, bem como os aspectos bucais. Após o levantamento, observou-se que a faixa etária predominante foi a de 10 a 19 anos (40%) e que houve prevalência do sexo feminino (57%). Observou-se também que a maioria dos pacientes avaliados tem alto grau de dependência (67%) e que a etiologia da microcefalia na maioria dos casos é desconhecida (26%), porém quando conhecida, as mais comuns eram anóxia neonatal (17%) e nascimento prematuro (11%). Os medicamentos mais utilizados pelos pacientes são respectivamente, Depakene (16%) e Risperidona (12%), porém a maior parte (30%) não faz uso de nenhum tipo de medicação. Além disso, a maioria dos portadores de microcefalia avaliados não apresenta convulsões (65%) e as alterações que mais afetam a saúde bucal desses pacientes é a presença de cárie (48%) e de doença periodontal (40%). Conclui-se que a microcefalia nem sempre tem sua etiologia identificada e que a presença da mesma inviabiliza a realização de uma higiene bucal satisfatória. Autorização CEP/CONEP. CAAE: 81055517.1.0000.5420

Descritores: Microcefalia; Prevalência; Cárie Dental.